

## SESSÃO DE ORAIS

### **Relato de Caso: Presença de Estimulação Facial Após Cirurgia de Implante Coclear**

**Autor(es): Celso Dall'igna; Daniela Pernigotti Dall'igna; Leticia Petersen Schmidt Rosito; João Augusto Bergamaschi; Sady Selaimen da Costa; Adriana Laybauer Silveira; Juliano Perez**

**Introdução:** O funcionamento da unidade interna do implante coclear pode gerar simultaneamente tanto uma estimulação sonora quanto do nervo facial devido ao campo elétrico gerado pelos eletrodos. Esta estimulação pode provocar espasmos faciais de diferentes intensidades. Quando é evidenciada tal alteração o recomendado é identificar qual eletrodo está associado e a melhor conduta é seguir com seu desligamento. **Objetivo:** Apresentar um caso de uma paciente de 18 anos de idade, com inadvertida estimulação do nervo facial como uma complicação de um procedimento de implante coclear. **Metodologia:** Relato de caso. **Resultados:** A paciente foi diagnosticada com perda auditiva neurossensorial de grau profundo bilateralmente. Ela iniciou a adaptação dos aparelhos auditivos em ambas as orelhas sem apresentar um bom ganho. Apesar disso, ela desenvolveu uma linguagem oral satisfatória, apesar de língua brasileira de sinais ser sua principal forma de comunicação. A tomografia computadorizada do osso temporal mostrou um meato acústico interno duplicado, cócleas permeáveis, além de falha óssea na cóclea na região do nervo facial labiríntico em ambas as orelhas. Foi realizada a cirurgia de implante coclear da marca Cochlear®, CI24RE Contour Advanced no lado esquerdo. Não houve complicações durante a cirurgia com impedância satisfatória e respostas na telemetria neural, porém com resposta facial durante a avaliação. A ativação ocorreu quatro semanas após com processador modelo Freedom e a paciente apresentou estimulação involuntária do nervo facial. Observou-se um espasmo acentuado da musculatura facial, especialmente orbicular, no lado esquerdo mesmo quando não eram emitidos sons. A tomografia computadorizada confirmou a posição correta da unidade interna do implante coclear. Diferentes tipos de estimulação foram realizadas para inibir a estimulação facial, desligando todos os eletrodos e ligando um de cada vez, porém sem sucesso, impossibilitando o uso do implante coclear. **Conclusão:** Apesar dos dados da literatura que apresenta prevalência de estimulação do nervo facial que varia entre 7 a 14%, tivemos nosso terceiro caso em uma série de 450 casos durante os últimos 14 anos. Os achados anatômicos mostraram a falha óssea da cóclea na sua relação com o segmento labiríntico do nervo facial, mas não foi observada uma boa correlação entre a proximidade dos eletrodos e os sintomas provocados. Devido à impossibilidade de controlar a estimulação do nervo facial através das diferentes programações do processador a paciente não consegue fazer uso do implante coclear.

Dados de publicação

Página(s) : p.3528

ISSN : 1983-179X

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos\\_select.php?id\\_artigo=3528&tt=SESSÃO](http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3528&tt=SESSÃO)

ORAIS

DE